

O ENSINO DE GEOGRAFIA NA ETFRN: UMA PERSPECTIVA PEDAGÓGICA PARA O FAZER GEOGRÁFICO.

Genilda Maria Sabino

Escola Técnica Federal do Rio Grande do Norte
Av. Senador Salgado Filho, 1559 - Natal/RN CEP 59015.000

Abstract

The present paper deals with the confrontation of Traditional Geography with Critical Geography, establishing a reflection about the teaching of Geography at ETFRN, on a methodological alternative perspective, with the aim to recognise a more real geographical performance, from the pedagogical point of view, positioning it as recognition instrument in permanent construction. The problem involves a reality of the relation teaching/learning, on a pluralistic world conception, focalizing a comprehension at Local/Global level. For that, this paper points out new requirements that urges the referred discipline in the sense of adjusting itself in the preparation of a student being more conscious about the technical-scientific developments. For this reason we focalize an alternative methodology approaching suggestions about pedagogical practise, teaching practise, didactical teaching, and conception of the educational world

Key-word: Pedagogical perspective

1. Introdução

A Escola Técnica Federal do Rio Grande do Norte (ETFRN), enquanto instituição comprometida com a formação do técnico profissional, busca uma política pedagógica conscientizadora, que possibilite um entendimento crítico na formação de um cidadão conhecedor de seus deveres e direitos e na compreensão das contradições ao observar o mundo, de forma que o educando possa entender o processo de transformação do espaço na atualidade,

identificando as atuais condições de existência do homem neste contexto e como ser integrante deste meio, possa participar da construção de uma sociedade mais justa.

Nessa visão o ensino de Geografia procura contribuir para a formação de um cidadão participativo no sentido de conhecer a importância de sua colaboração no contexto de uma prática consciente, buscando propostas alternativas na medida do possível para prestar serviços a sociedade. Para isso aborda-se um ponto fundamental a ser refletido: A Geografia e a Prática Pedagógica com relação ao uso do Livro Didático, os Planos de Ensino e a Concepção de Mundo do Educador.

2. A Geografia e a Prática Pedagógica

A Geografia ensinada, hoje, na ETFRN, aponta para uma visão crítica através de várias vertentes buscando apoio nas teorias e respostas para as necessidades práticas. Sobre isso, afirma Rego: (...) *tanto a teoria subsidia a ação quanto a prática aponta as direções em que o pensamento deve avançar e se reformular.* (1987, p. 92).

Assim sendo, o ensino da referida disciplina que há muito vem preocupando a maioria de nós, professores/educadores, passa atualmente por um momento de transição, buscando um Feedback do educando, mediante uma confrontação com a realidade.

Entretanto, vem se desenvolvendo várias críticas acerca da Geografia escolar tradicional e a busca por uma prática que não seja imposta de fora para dentro, isto é, uma prática que possa oportunizar professor e

alunos trabalharem juntos, partindo de uma reflexão, para que, a quem e como ensinar a Geografia.

Neste contexto, a análise do Livro Didático e dos Planos de Ensino tornam-se de fundamental importância.

2.1. A Questão do Livro Didático

Percebe-se que a Geografia encontrada na maioria dos livros didáticos e que é ensinada em grande parte das escolas, reflete uma ideologia patriótica e nacionalista sob uma visão descritiva de mundo.

Esses livros, não têm como ponto de partida a realidade atual e o enfrentamento do momento técnico-científico e a natureza, buscam um discurso tradicional acerca de uma realidade construída pronta e acabada, acarretando limites ao educando. Revela Vlach: *É preciso ir além do Livro Didático (...)* Se é verdadeiro que os autores (...) estão comprometidos com a mera reprodução do status quo (...) o Professor frequentemente não consegue constatar isso (...). (1987, p 55).

Sobre essa questão cabe ao professor/educador uma preocupação maior com relação as mudanças a um nível local, regional e Global, procurando entender a realidade que vá do particular para o geral e retorne ao particular, o professor deve analisar o livro didático tentando articular com uma metodologia alternativa que venha tornar a Geografia mais real e atrativa.

Para tanto é necessário que o educador busque uma linha de raciocínio sob uma postura crítica dos livros usados em sala de aula, considerando que o conteúdo poderá induzir o aluno a agir como sujeito na reconstrução do conhecimento.

A confrontação com a realidade é de suma importância, uma vez que o ensino da Geografia explica, ao nível do visível, a espacialidade das relações sociais e das relações sociedade/natureza.

Contudo, em vez de adotar um livro como espelho para o aluno, deve tê-lo como complemento para uma relação

ensino/aprendizagem, numa visão crítico-criativa, estimulando o educando a construir conceitos sobre a realidade, reconhecendo assim a necessidade de atualização teórico e metodológica.

2.2. Os Planos de Ensino

Antes de tecer considerações no que diz respeito aos planos de ensino de Geografia, não se pode deixar de divulgar a desafiadora tarefa, nem deixar de referenciar educadores que buscam questioná-lo.

O plano de ensino é uma forma de utilizar adequadamente o conteúdo programático, mas o êxito depende de quem e de como o aplica, atendendo às peculiaridades particulares da vida escolar.

Na realidade, os erros ainda persistem na elaboração dos planos e no caso da Geografia, não foge a regra, em muitos casos, o plano não se identifica com o fazer geográfico que se propõe desenvolver.

Cabe aos professores, antes de elaborar um plano de ensino, evitar os absurdos planejamentos rotineiros como fórmulas matemáticas e posições conservadoras.

É necessário, pois, que a análise anteceda o planejamento, para que o plano esteja fundamentado harmonicamente na busca constante da interdisciplinaridade professor/aluno/democracia pedagógica, numa visão de mudanças perante os valores a serem construídos e transmitidos.

Daí a necessidade de um fazer geográfico que implique numa revisão da posição atuante, examinando constantemente o mundo, na tentativa de reflexões em que se baseiam para atuar.

Sob essa postura espera-se que o geográfico tenha uma visão de mundo, que possa ser mudada e não apenas descritiva. *Hoje mais do que nunca ser geográfico é entender o mundo. Compreender o mundo é ser geográfico*. (Souza, 1993, p.29).

2.3. A Concepção de Mundo do Educador

A maioria dos professores enfatizam uma concepção de mundo, sob o ponto de vista da sociedade e a postura do geógrafo/educador, num momento em que não há posições assumidas a respeito dos referenciais teóricos, são portanto, vagos e muitas vezes contraditórios.

Para tanto, é necessário que o geógrafo tenha uma visão pluralista de mundo e busque sempre perspectivas de renovação conforme as mudanças vivenciadas.

A contribuição da Geografia para a chegada do terceiro milênio, com certeza não deve ser mais aquele modelo tradicional, baseado na exposição de conteúdos enfatizando a terra e o homem de forma genérica e descontextualizada, também não deve ser o novo modelo de sociedade pronta para substituir os ranços do capitalismo.

É preciso sair do simples processo das iniciativas oficiais que imperam modelos tradicionais e não buscam acompanhar as mudanças da revolução técnico-científica.

Urge a necessidade de se consolidar o ensino da Geografia aos avanços da ciência, é preciso reajustes que contribuam para a qualidade e eficiência desse ensino. Afirma Sousa que: *Não há dúvidas de que temos futuro. Precisamos é ter coragem para viver e entender o mundo. Mais que nunca a Geografia é uma disciplina e uma prática coletiva.* (1993, p. 35).

3. Conclusão

Finalmente, o geógrafo precisa enfrentar a realidade existente, neste momento de aceleração, fragmentação e globalização, buscando constantemente estudos renovadores, discussão com parceiros de uma mesma prática e alternativas para enfrentar os novos desafios do século XXI.

Referências Bibliográficas

- [1] REGO, Nelson. A Unidade (divisão) da Geografia e o Sentido da Prática, In: *O Ensino da Geografia em questão e outros Temas*. Rio de Janeiro: Revista Terra Livre/AGB, 1987. Editora Marco Zero p. 91-114.
- [2] SOUZA, Maria Adelia A. de. et al. O Ensino da Geografia na virada do século. In: *Natureza e Sociedade de Hoje: Uma Leitura Geográfica*, São Paulo: HUCITEC, 1993.
- [3] VESENTINI, José William. *Para uma Geografia Crítica na Escola*. São Paulo: Ática, 1992.
- [4] VLACH, Vania Rubia Farias. Fragmentos para uma discussão: Método e Conteúdo no Ensino da Geografia de 1º e 2º Graus, In: *O Ensino da Geografia em Questão e outros Temas*. Rio de Janeiro: Revista Terra Livre/AGB, 1987, Editora Marco Zero. p. 43-127.